

# História da Banda Desenhada Portuguesa

## 11 — Ainda os anos setenta

Carlos Gonçalves



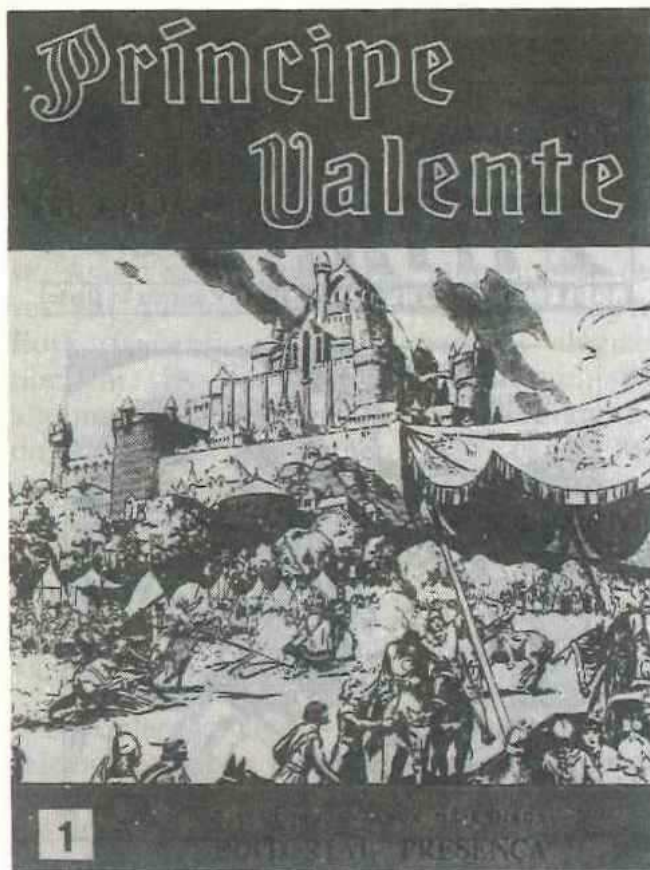
### Edições Presença

Fazemos um parêntesis nesta inventariação da B. D. dos anos 70 para apresentar algumas edições da Presença, porque elas têm interesse, a nível das Histórias dos Quadrinhos que irão incluir nas suas páginas, embora de origem americana. São clássicas! Uma das colecções (em formato e aspecto de álbum), chamava-se mesmo «Clássicos da Banda Desenhada» e terá 9 títulos: As primeiras pranchas de «Príncipe Valente» de

Hal Foster em 4 volumes, «Flash Gordon» de Alex Raymond (1934), só com falta das 10 primeiras pranchas dominicais (ainda que todas as outras estejam remontadas, não há falta de vinhetas, cortes ou acréscimos), «Jungle Jim» de Alex Paymond também, «Popeye» de E. C. Segar e «Brick Bradford» de William Ritt/Clarence Gray. Em outra colecção, «Banda Desenhada Fantástica», encontramos «Zil Zelub» de Buzzelli e «Jeff Hawke» de Sidney Jordan.

### «Lobo Mau»

O «Lobo Mau» era essencialmente um jornal. O seu formato tablóide e o seu papel, assim o identificavam. No entanto, possuía uma excelente impressão e, principalmente, um leque de histórias de qualidade, que dificilmente entraram em outras revistas. O «Lobo Mau» saía às quintas-feiras. O primeiro número data de 31 de Maio de 1979. Algumas das grandes novidades, quanto à 9.ª arte, seriam a publicação das aventuras de «Fritz», o gato de Robert Crumb e «Alack Sinner» de Carlos Sampayo (arg.) e José Muñoz (des.), duas séries desconhecidas em Portugal. Ziraldo (cartonista brasileiro), também colabora no jornal. Seguem-se «Mort Cinder» de Alberto Breccia, «Dick Tracy» de Chester Gould, «Valentina» de Guido Crepax



e «O Sargento Kirk» de Hugo Pratt, além de uma enciclopédia da Banda Desenhada e «cartoons» de Amengual, Siné, Chiappori, etc.. O seu director era Carlos Araújo. Bonvi, Miguel Paiva, Luca Novelli, Coco, etc., são outros dos cartonistas que irão aparecer no «Lobo Mau». O n.º 13 será fatal para esta publicação semanal. Estamos a 19 de Setembro de 1979. O n.º 14 só saíria por iniciativa do Clube Português de Banda Desenhada e de comum acordo com o director deste jornal, como parte integrante do n.º 52 do seu «Boletim»... Foi pena, pois era uma excelente edição.

### «A Revista Jovem»

«A Revista Jovem» dá os seus primeiros passos, no dia 30 de Agosto de 1978, ao preço de 25\$00 e com 48 páginas, num formato de 29×21cm. A impressão era a cores, embora não muito boa. O material que publicava era, na sua maior parte, em histórias completas, de origem italiana. A direcção pertencia a Mário Jorge Rodrigues e o seu editor era Jacques C. Rodrigues, pessoa bem conhecida no campo da 9.ª arte, como editor/director de umas largas dezenas de publicações do género. Notícias e fotografias de jogadores, corredores de Fórmula 1, cantores, etc., completavam a revista, além da costumada secção de passatempos.



«Larry Yuma» de Nizzi/Boscarato, «Max Mado» de Basari/Rossi, etc., são algumas das histórias que encontramos.

A revista saía quinzenalmente, mas no n.º 4, terá um interregno longo. Estávamos em Outubro de 1978. Só sairá de novo, o n.º 1 da «Revista Jovem», em 27 de Junho de 1979, com apenas 36 páginas e ao preço de 20\$00. A primeira tentativa não tinha obtido grande sucesso, pelo que se insistia na segunda, que do mesmo modo ficaria pelo caminho.

«Kriss Boyd» de Rengel/Zecacara, «Pimma Rossa» de Basari/Sergini, «Piccolo Rente» de Mizzi/Landolfi, «Capitan Erik» de Nizzi/Micheluzzi, «Microminó» de Toni Pagot, «Quartiere 9T» de Pagot/Taner, «Gli Angeli del West» de Longhi/Polese, Oneta, «Pinky» de Massimo Mattioli, «Ricky» de R. Giovannini, etc... são mais algumas das personagens e autores italianos, que encontramos a colaborar na revista. O n.º 14, datado de 26 de Setembro, é o último número a ser publicado. Esta segunda fase é de periodicidade semanal.

### «O Pirilim»

«O Pirilim» era um suplemento do jornal «O Comércio do Porto». Tinha a orientação do Jartur e nele reiniciaram-se as aventuras de «Tomahawk Tom» de Vitor Péon. H. Alle-



man é o autor de uma série policial. Frank Robbins assina o «Johnny Hazzard». O suplemento tinha 8 páginas, num formato de 33×24,5cm. A impressão era boa, a preto e branco, alternando com páginas a uma cor, mas só a nível da sua cercadura. O n.º 1 sai a 1 de Março de 1979. Algumas capas são desenhadas por novos autores: Toms (com uma história), Paulo Miguel, J. Ramos (também com uma aventura, com texto de Jartur), Pima, etc..

Vitor Péon, José Ruy e Carlos Alberto também desenhavam capas. Este último executa «Camões», com argumento de Roussado Pinto. O n.º 15 terá 16 páginas, com esta aventura completa e totalmente dedicado ao nosso poeta. Na parte literária encontramos textos de Maria Filomena.

Jerry Skelly (des.) e Hale Skelly (textos), são os autores do «Capitão Kate». No n.º 30 surge a vida de «Hipócrates», de Salvador e Geraço, com texto de Agostinho.

O n.º 32 já só traz 4 páginas. José Garcês inicia a sua colaboração para o suplemento. O «Gato Felix» de Otto Messemer, faz a sua aparição em «O Pirlim». O n.º 41 duplica o seu formato (tablóide), com 4 páginas também. «O Rei dos Lobos» de Vitor Péon, com argumento de Jorge Magalhães, surge neste



UMA FORMIDÁVEL AVENTURA  
ESCRITA E DESENHADA POR VITOR PÉON

número. O número 53, datado de 11 de Setembro de 1980 indica o fim do suplemento, que entretanto se tinha mantido quinzenalmente. Alguns artigos sobre Banda Desenhada, da autoria de Jartur, foram também publicados no final da sua existência.

### «Colecção Condor — 2.ª Série»

A «Colecção Condor — 2.ª Série» é publicada a partir de 8 de Abril de 1971. Tinha 68 páginas e custava 3\$00. O seu formato era de 16,5×12cms. A impressão era a preto e branco, excepto a capa e contracapa, que eram a cores. Os primeiros números desta revista (que ainda hoje se publica), tinham algum interesse, devido aos trabalhos que publicaria no início, nomeadamente «Fantasma» de Sy Barry, «Gringo» de Carlos Ginemez, «Mandrake» de Fredericks, «The Seekers» de J. M. Burns, «Wess Slade» de George Stokes, «Rip Kirby» de John Prentice, «Matt Marriott» de Tony Weare, «Air Hawk» de John Dixon, «Big Ben Bolt» de John Cullen Murphy, «Garth» de Steve Dowling, «Dan Flag» de Don Sherwood, várias séries inglesas de qualidade, como «Prince Valente» de Hal Foster, «Johnny Hazzard» de Frank Robbins, «Mark Trail» de Ed Dood, «Daredevil», «Tim

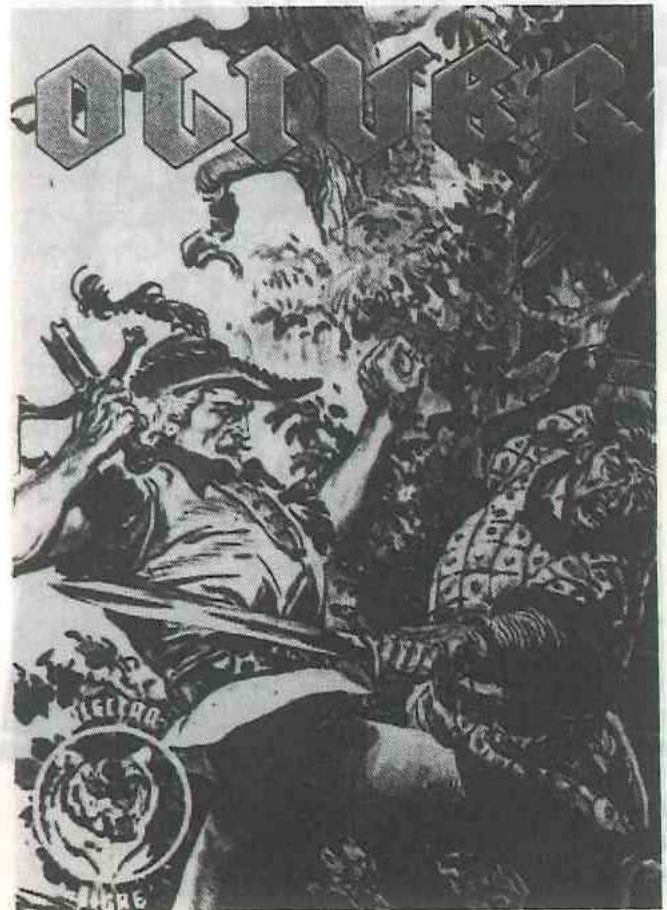
Tyler» de Lyman e Bob Young, «Garth» de Frank Bellamy, etc.. Próximo do n.º 100 começa a publicar material de inferior qualidade, inglês e francês, deixando de ter interesse. Assim se irá mantendo, aumentando de vez em quando o preço. «Caribo», «Super Boy» (francês), «Tenax», material alemão também, «Buck John», «Tex Tone», etc., são algumas das personagens que se irão mantendo, de número para número. Neste caso já foram ultrapassadas as 6 centenas de exemplares. Estas são das tais revistas que se compram, lêem-se e deitam-se fora. O seu público mais fiel, são os jovens...

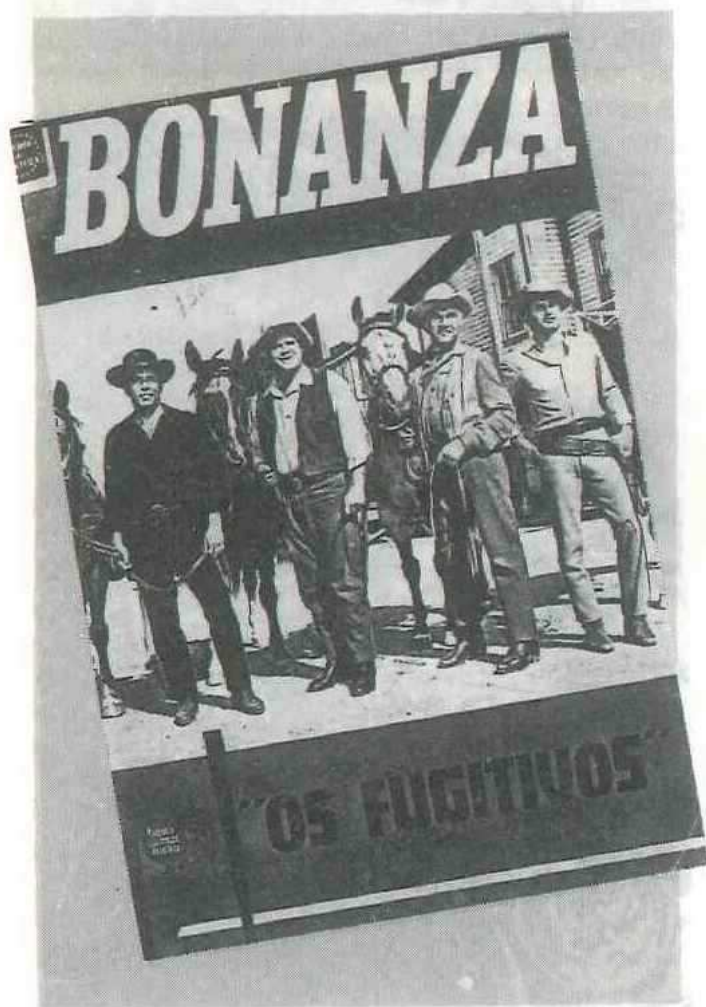
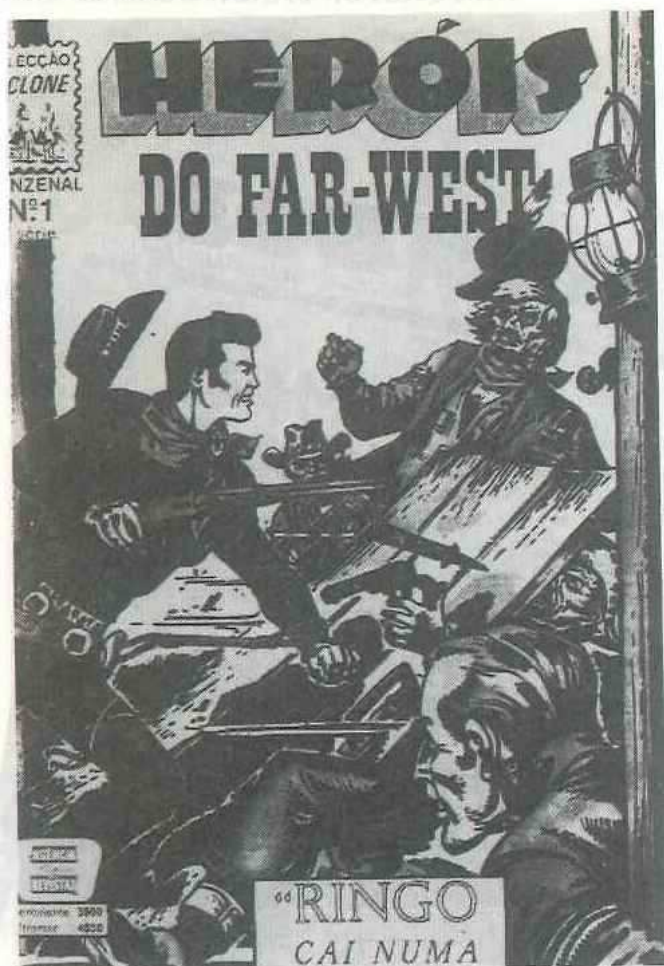
### «Colecção Tigre — 2.ª Série»

A «Colecção Tigre — 2.ª Série» quando se iniciou, começou logo a publicar o material que «O Falcão — 2.ª Série» tinha abandonado: «Oliver», «Sandor», «Kalar» e «Ogan» (de origem francesa). Estes personagens começam a ser incluídos, logo a partir do seu n.º 1, datado de 7 de Dezembro de 1976 com o mesmo número de páginas que a «Colecção Condor — 2.ª Série». O preço era de 7\$50. As capas são muito boas. O material é sempre muito repetitivo. Alternadamente e cada semana, saem as aventuras de uma das personagens que indicámos atrás. «Ogan» é executado por espanhóis... a trabalhar para França. «Tenax», «Tex Tone» e ultimamente «Zembla», são os outros «heróis», também de origem francesa, que têm sido apresentados nos últimos números da «Colecção Tigre — 2.ª Série», que ainda se publica. A revista é quinzenal.

### «Colecção Ciclone — Heróis do Far-West»

Custava 3\$00 e surgiu em 25/6/72. O material apesar de ser de «cow-boys», era de excelente qualidade, retirado dos «comic-books» americanos. Tinha 36 páginas impressas a preto e branco, excepto a capa e contracapa, que era a cores. Jack Keller, Jack Kirby, Doug Wildey, John Romita, Al Williamson, Don Heck, Forgiene/Abel, Dick Ayers, Bill Everett, etc., são alguns dos bons artistas que aqui vão surgindo. Depois, a partir do seu n.º 66, o material já não oferece qualidade, com algumas raras excepções. «Reno Kid», de origem alemã, vai surgindo quinzenalmente na revista. A partir daqui os números vão continuando, mas quase sem in-





teresse. A direcção era de Vitoriano Rosa. Foram editados mais de 100 números desta colecção. O seu formato era idêntico a todas as outras revistas, que a APR editava em paralelo com o «Mundo de Aventuras».

### «Bonanza»

Perante o sucesso da série «Bonanza» na televisão, a Banda Desenhada não podia ficar insensível. Resolveu por isso criar também «Bonanza», em Histórias aos Quadrinhos. As mesmas seriam publicadas em Portugal, a partir de Janeiro de 1973, em revista própria, com a direcção de José Oliveira Cosme. Os desenhadores eram anónimos. As capas ofereciam-nos cenas da série televisiva, a cores. Depois de um interregno no n.º 40, a colecção terá continuação até ao n.º 59 (1979). Era uma edição da APR.

### «Aventuras do Homem-Aranha»

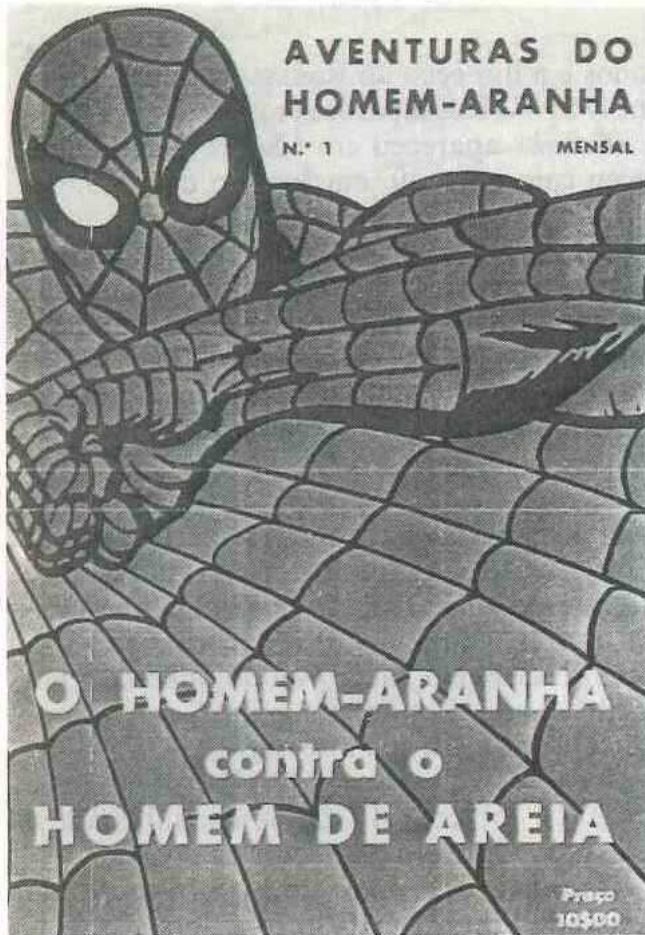
Era também uma publicação da Agência Portuguesa de Revistas. Custava 10\$00, era mensal, tinha só 20 páginas e o seu formato seria idêntico ao de muitas outras revistas que a agência publicaria, inclusive o «Mundo de Aventuras — VI Série». O n.º 2 custará 15\$00 e o papel será inferior ao do primeiro número. Batista Rosa era o seu director. Steve Ditko era o desenhador do «Homem-Aranha». Depois encontramos também Sal Romita, F. Giacoia, etc.. O papel da publicação entretanto, melhora de novo.

Com o n.º 44 (15/7/81) termina a revista. Tinha surgido em 4/10/78. Era mensal, mas depois passará a quinzenal. É editado em paralelo um almanaque com 124 páginas, ao preço de 150\$00, com o título «As maiores aventuras do homem-aranha». Sairá também uma edição especial de 56 páginas, ao preço de 120\$00. Aqui é apresentado o «Capitão América». Esta edição data de Julho de 1980. Devemos salientar também o «Álbum Gigante», com «O Fabuloso Homem-Aranha». Custava o mesmo preço e era datado de 1979.

### «Girassol — 2.ª Série

A 2.ª Série de «Girassol» surge em Novembro de 1978 e apesar de repetir algumas das histórias da 1.ª Série, é uma revista também importante, por nela apresentar, de novo, apenas trabalhos de autores portugueses.

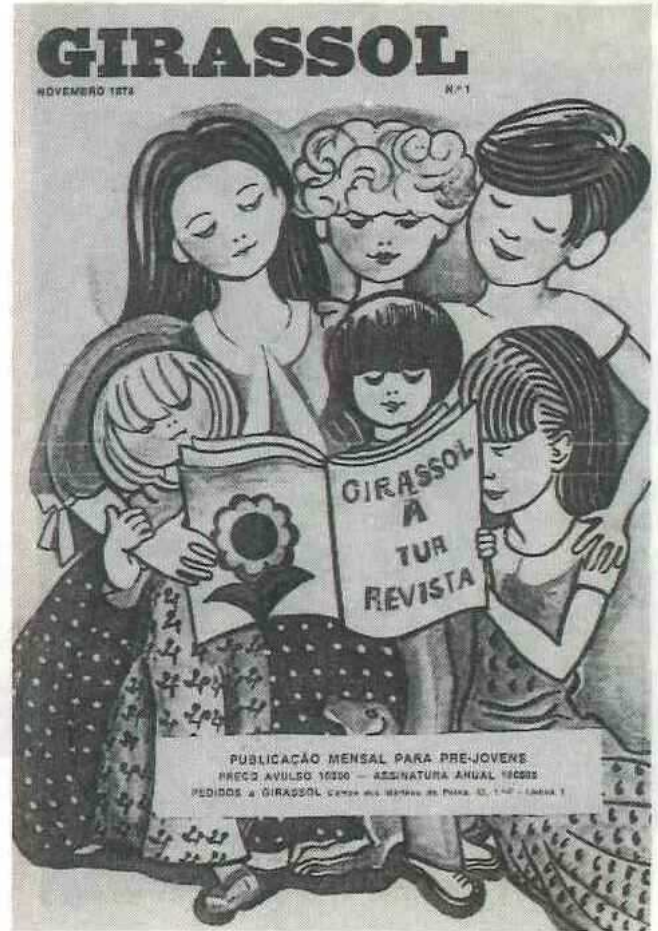
A sua direcção pertencia a Maria Luísa Pereira Caldas de Almeida, a mesma directora da 1.ª Série. Custava 10\$00, o formato era



idêntico à 1.ª Série. Tinha 16 páginas, metade impressas a cor e outras a preto e branco. Manuela Torres volta a colaborar nesta fase. Muitos dos seus trabalhos repetem-se. Algumas capas também.

Francisca Bruschy ocupa-se de algumas ilustrações, Odete Valério executa Banda Desenhada e Lena Loureiro é argumentista. Mercês Gil, José Garcês, Madalena Colaço, Bió, José Manuel Soares, Luísa Xara Brasil (Pyen Oom) e Maria Teresa de Andrade Santos, são algumas das desenhadoras e desenhadores, que encontramos ao nos debruçarmos sobre a revista. No entanto, Manuela Torres é a que apresenta mais trabalhos. Odete Valério vem logo a seguir. Nas páginas da revista temos vários contos de Maria Isabel Mendonça Soares, M. Helena, Maria Alice Andrade Santos e de Lena R. Costa. Entretanto a revista, com o passar dos anos, custa 15\$00 primeiro e depois 20\$00.

Graça (texto) e Assumpta (desenhos), Eurico Nogueira e José Abrantes são os últimos artistas a colaborar na publicação. O n.º 47 tem 24 páginas e custava 30\$00. No último ano de existência desta publicação, o desenhador mais assíduo nas suas páginas é o Jo-



sé Abrantes. O n.º 65 custa 50\$00. Estamos em Junho de 1985. Termina aqui, mais uma vez, a «saga» do «Girassol».

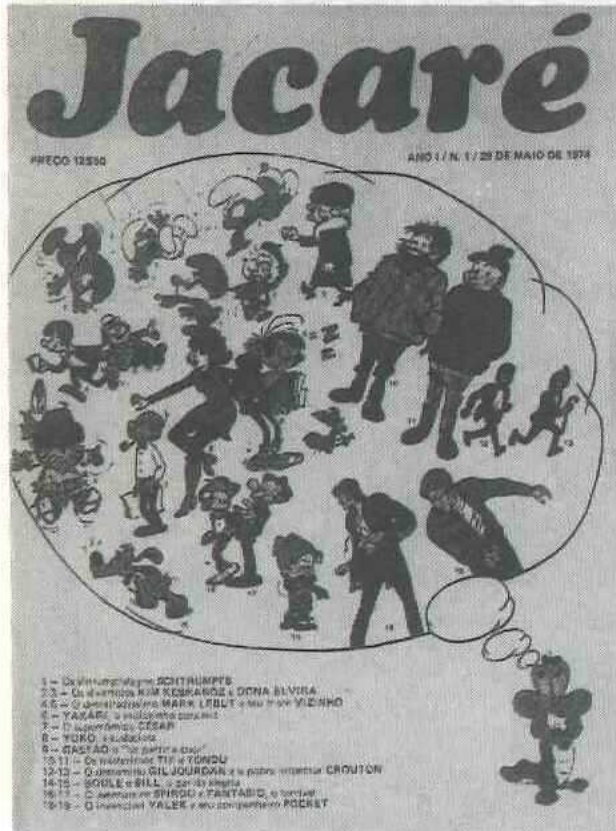
O campo das revistas de Banda Desenhada é extremamente vasto, nesta década, pelo que iremos unicamente, a partir daqui, indicar muito sucintamente o nome delas e seus directores, bem como respectivas datas e os números publicados:

«Pumby» surgiu no início de 1970, terminando como n.º 27, no ano seguinte. Era uma cópia fiel da sua irmã espanhola e destinava-se aos leitores mais jovens. Os trabalhos não se encontravam identificados, na sua maior parte.

«Colecção canguru» iniciou-se em 3/6/72 e terminaria no n.º 90 de 5/12/74, com a direcção de Roussado Pinto. Os trabalhos eram variados e normalmente de origem americana. Nos finais da sua existência, as aventuras dos «cowboys» eram publicados em maior quantidade, normalmente de origem inglesa.

«Modernos da banda desenhada» surgem em Setembro de 1973 e desaparecem com o n.º 9, em Maio de 1974. Roussado Pinto era o seu director.

«Colecção bazuka» com 6 números publi-



cados e a direcção de Roussado Pinto. Nasce em 1/11/73 e desaparece em 1/5/74.

«Korak» apareceu em 15/11/73 e desapareceu com o n.º 39, em Janeiro de 1978. Tinha a direcção de Vitoriano Rosa.

«Desporto e aventura» surge em Novembro de 1973 e «morre» em 10/8/74, com 10 números apresentados. A direcção era de Roussado Pinto.

«Colecção lince» teve 9 números editados, de Novembro de 1973 a Agosto de 1974. A direcção era de Roussado Pinto.

«Jacaré» era uma revista que iria ser publicada no intervalo da suspensão da 1.ª série do «Spirou», até surgir a 2.ª. As personagens e autores eram da escola franco-belga e o material também retirado da revista belga «Spirou». «Nasce» em 29/5/74 e desaparecem em 9/10/74, com 17 números publicados. Maria João Duarte era a sua directora.

«Tico» inicia-se em 19/12/74 e desaparece em 27/3/75, com 12 números publicados. Roussado Pinto era o director da revista.

«Gatinha» era mais uma publicação de Roussado Pinto. De 10/4/75 a 26/6/75, edita 11 números.

«Búfalo Bill» aparece em 1/7/75. António Verde era o seu director. O material era de origem alemã, na sua maior parte.

«Caravana do Oeste» surge em 1/8/75. António Verde era o director.

«Comix» era uma revista de grande nível gráfico. Infelizmente só durou 10 números, de 1/11/75 a 1/8/76. Roussado Pinto era o seu director.

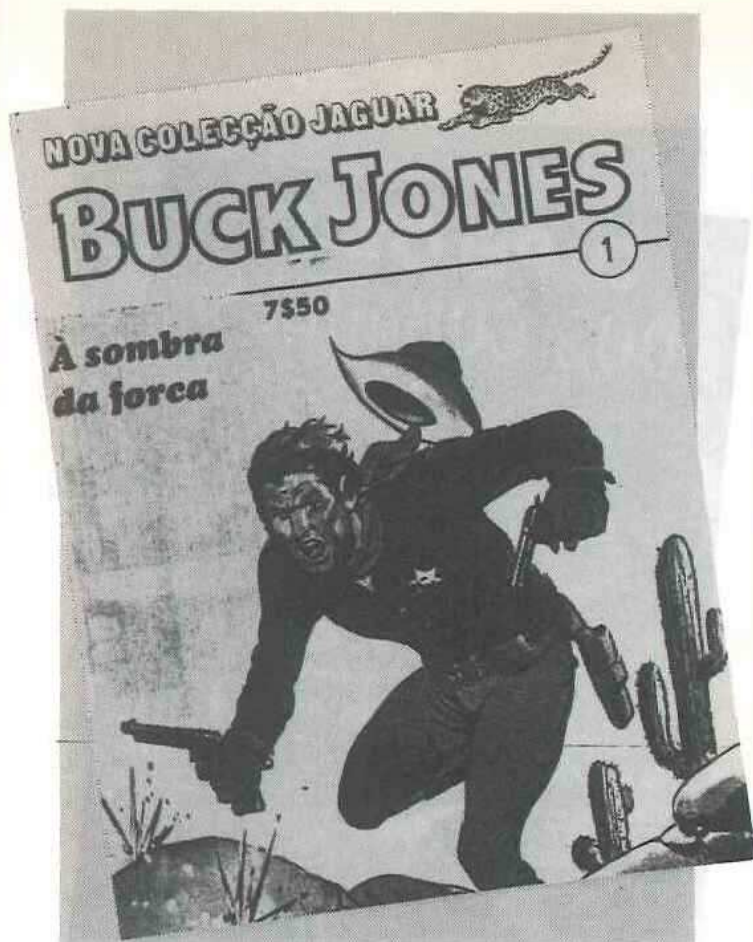
«Topbanda» é publicada a partir de Novembro de 1975. Fernando Pereira era o director. Alguns exemplares deixam de ter numeração, a partir do seu n.º 12.

«Topaventura» é publicada também a partir de Novembro de 1975, tendo apresentado dois n.ºs 7 e dois n.ºs 8. A partir do n.º 15, deixa de ter numeração. Fernando Pereira era o seu director.

«Seleções Tio João» surge igualmente em Novembro de 1975. Também tem o mesmo director. A partir do n.º 10 deixa igualmente de apresentar numeração.

«Flecha de Prata» é publicada de 15 de Abril de 1976 a 15 de Abril de 1977 (um ano completo), com 16 números lançados. António Verde era o director.

«Robin dos Bosques» tinha igualmente a direcção de António Verde. «Nasce» em 1/6/76.



Capa de Carlos Alberto

«Kali» terá só 5 números editados. Agosto de 1976 marca o seu início e desaparece em Abril do ano seguinte. Jacques C. Rodrigues seria o seu director.

«Condor Especial» terá poucos números editados, de Outubro de 1976 a Maio do ano seguinte. Batista Rosa foi o director dos 8 exemplares que surgiram.

«Sandokan» publica-se de Novembro de 1976 a Junho de 1977, com 6 números editados. Batista Rosa era o seu director.

«Lancelot» aparece em 15/7/76 e desaparece em Julho de 1977, com 10 números lançados no mercado português. António Verde era o seu director.

«Grandes Aventuras Ilustradas» é mais uma edição da Portugal Press, com a direcção de Roussado Pinto. Surgiu em 1/12/76 e desapareceu em 1/3/77, com 4 números publicados. Mais tarde seriam encadernados em conjunto e assim vendidos.

«Tomahak Tom» foi uma edição de Vitor Péon, com 3 números publicados, não só coma as aventuras desta personagem da sua autoria, como outras da sua criação também.

«Ivanhoe» era mais uma revista sem interesse, com a direcção de António Verde. Teve 4 números lançados de Dezembro de 1976 a Abril do ano seguinte.



Capa de Vitor Peom

«O Corsário Negro» e mais os títulos «O Juramento do Corsário Negro» e «A Filha do Corsário Negro», foram editados em 3 revistas de grande formato. Tratavam-se de romances de Emilio Salgari, adaptados à Banda Desenhada, por desenhadores italianos.

«100 à Hora» era outra Colecção da Agência Portuguesa de Revistas, com a direcção de António Verde. Nasce em Março de 1977.

«Corsário Negro» é uma edição de J. C. Rodrigues e só foram publicados 2 números, um datado de 28/4/77 e o outro de 15/5/77.

«Tarzan Super» nasce em Fevereiro de 1977, até desaparecer com 8 números publicados.

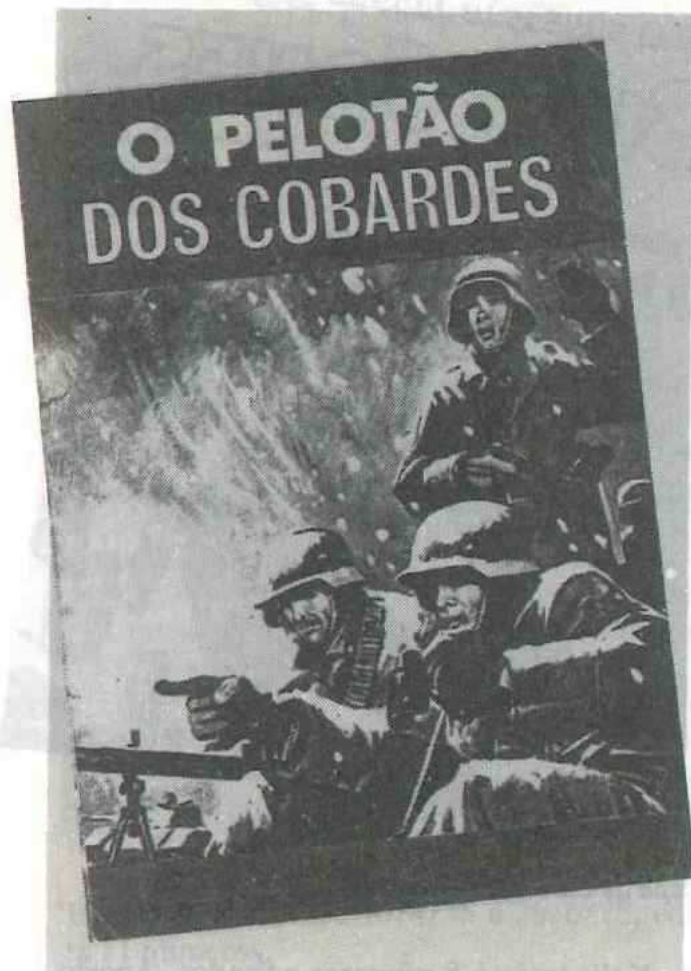
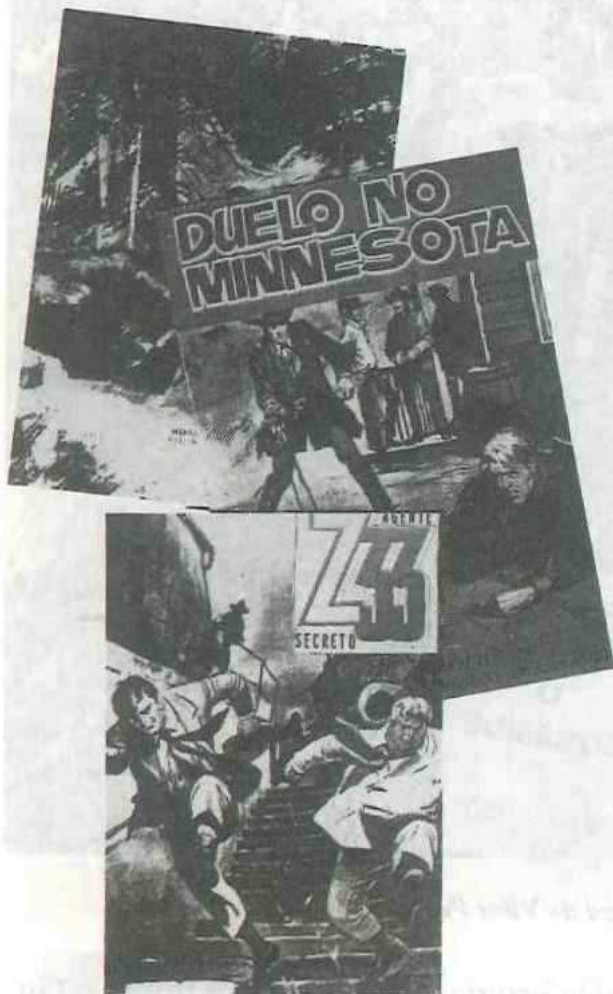
«Yataka» é mais uma edição de Roussado Pinto. Foram publicados 8 números, de 1/5/77 a 12/2/78, todos com traços de Vitor Péon, quando se encontrava a trabalhar em França.

«Nova Colecção Jaguar» nasce em 1/5/77 e terá 8 números. Roussado Pinto era o seu director. Desaparece em 1/5/77.

«Spirit» é uma colecção de interesse, que teve 6 números de 1/5/77 a 1/10/77. Roussado Pinto era de novo o seu director e a revista apresentava as aventuras de «The Spirit», da autoria de Will Eisner.

«Pantera Negra» será também uma edição





da Portugal Press, com a direcção de Roussado Pinto. Nasce em 1/6/77 e desaparece em 1/3/78, com 10 números publicados.

«Popeye» é uma edição «nascida» em 1/6/77. Terá 7 números, com a direcção de L. Madeira. Desaparece em Dezembro de 1977.

«Colecção Herói» era de pequeno formato. Teve 6 números com a direcção de Roussado Pinto, de 1/11/73 a 1/5/74.

«Colecção Gafanhoto» terá igualmente 6 números de 1/11/73 a 15/5/74, com a direcção de Roussado Pinto.

«Colecção Herói» é uma nova colecção de maior formato que a anterior, «nascida» a 15/11/75 e desaparecida com 4 números, em 15/2/76. Portugal Press era a editora e Roussado Pinto o director.

«Colecção Águia — 2.ª série» surge em Setembro de 1977 e termina em 1981, com 42 números editados. António Verde era o seu director.

«Abutre Negro» era mais uma revista de «cow-boys». «Nasce» em 1977 e desaparece em 1978, com 10 números publicados. A. Gomes era o seu director.

«Agente Secreto X-9» teve um único número.

ro. Era de Roussado Pinto também (1977).

«Adam & Evans» surgiu em Junho de 1977. C. Álvaro era o seu director. Teve 4 números (Nov. 77).

«Agente Z-33» era dirigida por Jacques C. Rodrigues. Desconhecemos os números publicados (1976).

«Akim» teve 6 números publicados. Não tem o n.º 1. Desconhecemos o ano e a direcção. Pensamos que Roussado Pinto se encontrava a ela ligado.

«Acção & Mistério» teve 4 números. Era uma edição especial, mas não possuía ano e direcção. Mas Roussado Pinto não se devia encontrar longe... O n.º 1 de Akim aqui.

«As Aventuras de Bessy» surgem em 15/9/77. Terá 8 números publicados e a direcção de António Verde. Termina em 1/3/78.

«Colecção Apache» é uma nova edição, da qual desconhecemos a data e direcção. Teve 13 números publicados.

«Colecção Ataque Gigante» é também uma ilustre desconhecida, com um único número editado.

«Colecção Ataque» com menor formato. Nasce em 14/1/78 e terá 3 números.

«*Bikini Cat*» «nasce» em Julho de 1977. Terá 3 números e a direcção de C. Álvaro. Desaparece em Set/Out. 77.

«*Baraban*» era também uma edição, com a direcção de J. C. Rodrigues. Surge em Setembro de 1976. Conhecemos 8 números.

«*Banda Desenhada Chinesa*» teve 8 números publicados...

«*Colecção Banda Desenhada para Adultos*» terá 12 números com tiras de personagens da Banda Desenhada Americana. Pensamos que Roussado Pinto teria a direcção da revista.

«*Brick*» é mais uma revista da qual não possuímos informações.

«*Colecção Combate*» é também uma ilustre desconhecida, dentro da centena das revistas portuguesas de Banda Desenhada, que seria publicada no nosso país, nos anos 70. Conhecemos 56 números...

«*Cidade de Cobardes*» (número único). Teve a direcção de Vítor O. Faria.

«*Chico Zumba*» teve 12 números editados, com a direcção de Roussado Pinto.

«*Carabina Slim*» também surgiu e desapareceu sem deixar rasto.

«*Chico*» terá um único número...

«*Dick Tracy*» terá dois números, datados de Janeiro/Fevereiro de 1977. Era uma boa edição da Amasilde. As capas foram de António Martins. As tiras eram, de Chester Gould (anos 70), mas algumas estão remontadas...

«*Diabo Smith*» aparece em Junho de 1977 com a direcção de C. Álvaro. Desaparece em Nov. 77, com 4 números editados.

«*Delfim Negro*» será publicado com 12 números.

«*Elkazir*» em formato de bolso, terá 3 números editados.

«*Façanhas do Oeste*» será também uma colecção, que ainda se edita.

«*Aventuras do FBI*» teve mais de uma centena de números publicados. «Nasceu» em 1/1/73. O material era espanhol e de fraca qualidade. Mário de Aguiar era o director. Tinha uma periodicidade quinzenal. Ainda se edita...

«*Fantasma*» (número único). Teve a direcção de Maria Garcia.

«*Colecção Feliz*» de grande formato, teria 4 números. Roussado Pinto deveria ser o editor/director.

«*Colecção Grandes*» tinha a direcção de J. C. Rodrigues.

«*Globo de Aventuras*» será lançado no mer-



cado português, com 10 números. Terá um álbum também...

«*Gabriela Cravo e Canela*» (número único) da APR.

«*Geppo*» (número único)

«*Heidi*» semanal, *Heidi* mensal, *Heidi* pasatempos e *Heidi* álbuns, serão quatro colecções da Meribérica/Liber.

«*Histórias de Amor e de Flores*» (número único).

«*Homens Célebres*» terá 4 números...

«*História do Oeste*» é outra colecção desconhecida.

«*Heróis da História*» teria a direcção de J. C. Rodrigues. Teve 35 números pelo menos...

«*Histórias de Guerra*» é também desconhecida para nós.

«*Index*» teria a direcção de J. C. Rodrigues (1976).

«*Intépido*» terá 3 números com a direcção de Maria de Fátima.

«*Interpol*» nasce em 1/6/74. A direcção era de Mário Costa. Teve 5 números conhecidos...

«*Colecção Juventude & Acção*» não é conhecida...

«*Juvenil*» será também outra incógnita...

«*Jóias Literárias Juvenis*» teria a direcção de Batista Rosa. Teve 3 números.

«Jesus» terá 6 únicos números, com a direcção de Roussado Pinto. Desaparece em 8/5/77.

«Jonah Hex» nasce em Junho de 1977 e terá a direcção de C. Álvaro. Terá 4 números. Desaparece em Nov. 77.

«Kung-Fu» terá 2 números, com a direcção de F. Costa.

«Lone Ranger» (Mascarilha) era uma edição da Agência Portuguesa de Revistas. Teve a direcção de José de Oliveira Cosme.

«Colecção Mistério» terá a direcção de J. C. Rodrigues, com 7 números publicados. Tem 2 números 5. Teve também um número especial, em 1974.

«Marco» semanal, «Marco» quinzenal e «Marco» álbuns, eram também uma edição da Meribérica/Liber.

«Mandrake» (número único), com a direcção de Maria Garcia.

«Máscara Negra» publicará 28 fascículos, numa edição de Arnaldo Ruivinho.

«Mafalda» nasce em Maio de 1970 e desaparece com 18 números, em Abril de 1975. A edição é das Publicações Dom Quixote. Posteriormente esta editora irá recolher em álbuns, de pequeno formato, muitas destas aventuras e outras inéditas.

«Marouf» tinha a direcção de J. C. Rodrigues (1976).

«Mundo Juvenil» surge em 25/4/74, com a direcção de Mário Costa.

«Mandrake» (número único), tinha a direcção de Roussado Pinto.

«Nero Kid» era também uma publicação de J. C. Rodrigues (Jun. 76). Conhecemos 8 números...

«Nicotina» também teve 2 números publicados.

«Oeste Selvagem» aparece em 15/8/77, com a direcção de A. P. Silva.

«Oum» (O Golfinho Branco) terá 3 números editados.

«Colecção Policial Scotland Yard» não é apresentada, por falta de informações.

«Perigo de Morte» (número único). Não dispomos de informações.

«Pinochio» (número único). Não traz informações.

«Provolino» terá 3 números publicados...

«Pee Wee» mais uma edição de J. C. Rodrigues (1976). Conhecemos 8 números.

«Popeye» (número único). Teve a direcção de H. Pimenta.

«Primeiro Golo» nasce em Setembro de

1977. Terá a direcção de Sacramento Alvaro e 2 números publicados.

«Colecção Rodeo» será mais uma edição com aventuras sobre o Oeste, J. C. Rodrigues era o seu director.

«Roy Rogers» foi uma edição da Agência Portuguesa de Revistas. Teve a direcção de José de Oliveira Cosme.

«Relâmpago» é uma nova colecção de «cowboys», com a direcção de Mário Costa. Surgiu em 22/5/74. Desaparece no n.º 17 (1/4/76).

«Rukas» teve 2 números publicados.

«SOS na Idade da Pedra» (número único), com texto de Roussado Pinto e desenhos de Vitor Péon.

«The Shadow» nasce em Junho de 1977 e tinha a direcção de C. Alvaro. Saíram 4 números.

«Seleções Tim-tim» terão 2 números de maior formato, com a direcção de V. de O. Faria.

«Seleções Tim-tim» (novo formato e nova numeração). Seriam publicados 8 fascículos.

«Sioux» será mais uma revista de «western», com a direcção de José de Oliveira Cosme.

«Sheridan» (número único). Terá a direcção de V. de O. Faria.

«Série Agente Secreto» terá 24 números, em formato de livro de bolso.

«Sandokan» é outra colecção, muito fraca, desta personagem de Emílio Salgari. Tinha a direcção de A. Gomes. Foram editados 10 números. Era de Palirex.

«Soldino» teve 2 números publicados.

«Tarzan» surge em 1976, com um único número editado.

«TV-Novelas Ilustradas» é outra colecção da qual não temos informações.

«As Triples» tiveram duas edições, embora fosse número único.

«Texas Jack» será outra desconhecida, com 2 séries e muitas personagens editadas em paralelo, sobre variados temas.

«Tenax» é outra colecção da qual não possuímos quaisquer informações.

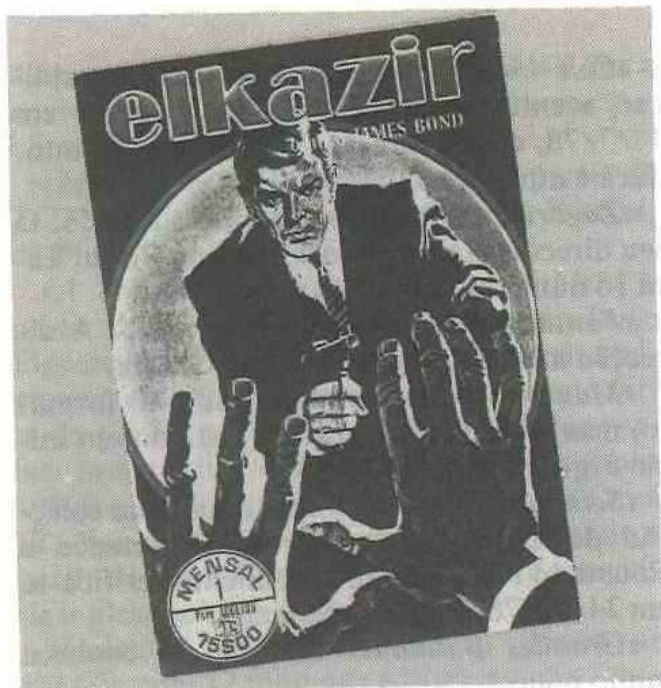
«Trinitá» terá unicamente 3 números. Intitulava-se o verdadeiro «cowboy» insolente. A direcção era de J. C. Rodrigues.

«Tamar» será outra colecção desconhecida.

«Trinitá» voltará com a direcção de Mário Costa. Nasce em 1/4/74.

«Tex Tone» é mais uma colecção de aventuras do Oeste, com a direcção de Mário Costa.

«Tarzan» (número único), tem a direcção



de Roussado Pinto.

«Tom Boy» também é número único, com a mesma direcção (1/9/77).

«Uranella» terá dois números 1, em formato de bolso.

«Viriato» o Pastor dos Montes Hermínios. Um pequeno álbum.

«Xerife» outra colecção que ainda hoje se publica, da Agência Portuguesa de Revistas.

«Zorro» tinha a direcção de J. C. Rodrigues. Nasce em 30/8/78. Teve 3 números. Era o «herói» da TV.

«Zoltan» teve 20 números publicados. Era uma edição do «Texas Jack».

«Zembla» é outra colecção sem informações. Publicaram-se umas dezenas de números. Hoje surge na «Colecção Tigre — 2.ª série».

«Colecção África» aparece em 21/10/77.

«Lola» inicia-se em 25/10/77. Terá 3 números, com a direcção de Roussado Pinto.

«Manu Alikei Maka» (A Boa) é um número único, aparecido em 1/11/77, com a direcção de Roussado Pinto.

«Colecção Galo» aparece em 2/11/77, com a direcção de Roussado Pinto. Terá 6 números publicados.

«Flash Gordon» surge em 2/11/77. Sairão 4 números.

«Colecção Espaço» (Johnny Hazzard), aparece em 2/11/77. Sairão 5 números.

«Colecção Acção» (Agente Secreto X-9), aparece também na mesma data (2/11/77) e terá igualmente 5 números publicados.

«Colecção Vida a Vida» (Dr. Kildare), uma nova colecção editada igualmente a partir de 2/11/77, com 5 números aparecidos.



«Colecção K.O.» (Big Ben Bolt) sai a partir da mesma data (2/11/77). Terá também 5 números.

«Sargento Tigre» aparece em 22/11/77, com a direcção de António Verde,

«Seis Tiros» é uma nova colecção de «western», saída a partir de 24/11/77. A partir do n.º 3 muda de formato. Terá 7 números.

«Love Story» teve a direcção de Jacques C. Rodrigues e iniciou-se em 24/11/77. Terá 20 números.

«Espaço 1999» é publicada a partir de 2/12/77, com a direcção de António Verde.

«Pinóquio» aparece em 9/12/77, com a direcção de António dos Reis.

«Colecção Pocket Chiller» é outra desconhecida, com a direcção de J. C. Rodrigues.

«Colecção Grandes Aventuras» (guerra), também não temos informações.

«Colecção Cowboys» é publicada a partir de 14/1/78.

«Colecção Pré-História» inicia-se com a mesma data, só terá um número.

«Homens do Oeste» tem a direcção de Jacques C. Rodrigues. Aparece em 25/1/78.

«Saloon-Oeste» é outra colecção com a

## HISTÓRIA DA BANDA DESENHADA

mesma direcção e publicada a partir de 16/2/78.

«Colecção 2.<sup>a</sup> Grande Guerra» surge em 15/2/78 e terá a direcção de Roussado Pinto. Surgiram 12 números.

«Colecção Detective» nasce em 19/1/78. Só publicará um número.

«Crime e Castigo» é publicada a partir de 1/11/77. O seu director era Mário Costa. Termina com o n.º 5, em 15/11/78.

«Esquadrão Ovni» é apresentada a partir de 31/3/78. Termina com 4 números.

«Rodeo — 2.<sup>a</sup> Série» é uma nova colecção de Jacques C. Rodrigues, aparecida em 15/2/78.

«O Chacal» terá a direcção de Henriques F. Rodrigues e é publicada a partir de 15/2/78.

«Calimero» terá 8 números publicados.

«Homem Mau» é publicado a partir de 20/4/78, com a direcção de A. Gomes, terá 4 números.

«A Escrava Isaura» é uma edição datada de Maio de 1978.

«Juliet Jones» surge em 12/4/78, com a direcção de Almiro Pimenta. Só terá um único número.

«A Jornada das Estrelas» é publicada a partir de 15/3/78 e o seu director será A. Neves de Almeida. Terá 18 números a 15\$00 cada. Acaba em 17/7/78.

«Saloon» nasce em 17/7/78 e terá a direcção de Roussado Pinto. Saíram 8 números.

«Colt 45» será mais uma colecção a publicar aventuras de «cow-boys», nascida em 17/7/78, com a direcção de Roussado Pinto. Terá 6 números publicados.

«Zagor» é publicado a partir de 1/8/78. O seu director era também Roussado Pinto. Terá 16 números (15/7/79).

«Fantasma» terá um novo formato. A direcção mantém-se com a Maria Garcia.

«Mandrake» também terá um novo formato, mas a mesma direcção. A data do seu início é igual à anterior.

«Seleções Far-West» será mais uma colecção do Oeste. A sua direcção pertence a Roussado Pinto e o seu nascimento verifica-se em 24/10/78. Publica reedições.

«Grandes Batalhas» da qual se conhece muito pouco.

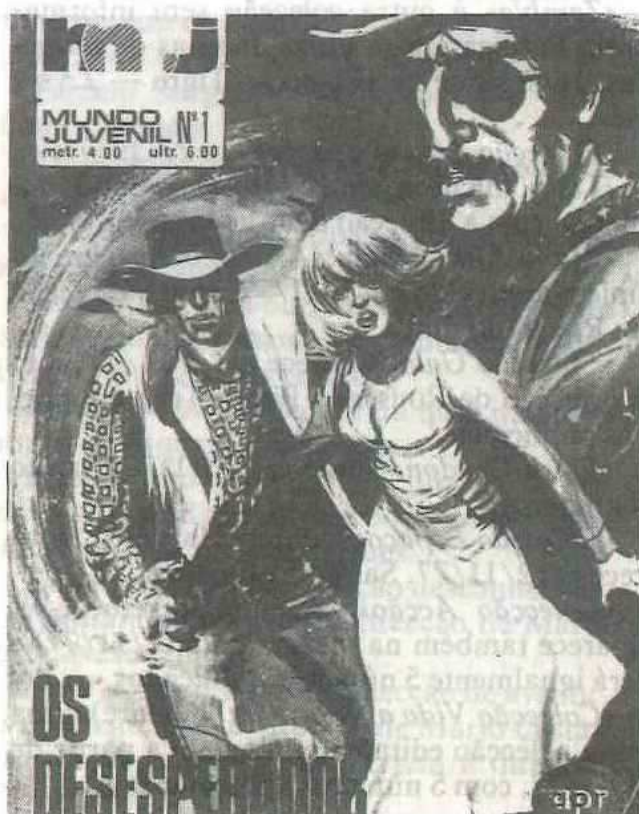
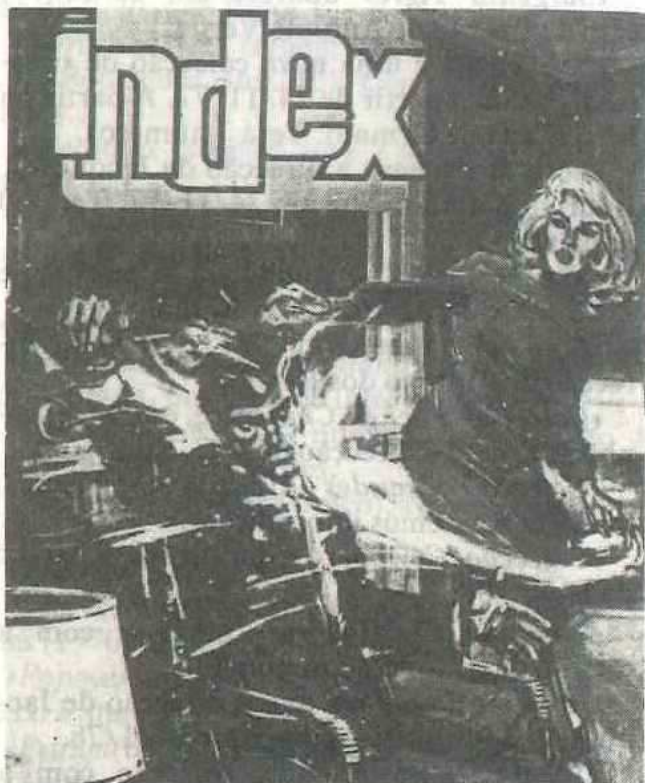
«Kit Carson» com a direcção de Jacques C. Rodrigues.

«Canguru — 2.<sup>a</sup> Série» é iniciada em 14/12/78 com a direcção de Roussado Pinto. Publica reedições também. Sairão 12 números.

«Jornalito» nasce em 14/12/78. O seu director será Telmo Protasio. Publicará 24 números (31/5/79).

«Mister No» aparece em 1/12/78, com a direcção de Roussado Pinto. Terá 15 números (15/6/79).

«Abelha Maia» surge em 20/12/78, com a direcção, de Maria Franco. Como o nome in-



dica, era baseada na série de Animação que a nossa televisão emitiu. Terá 24 números publicados.

«Esporas de Aço» é publicado a partir de 2/2/79 e terá também a direcção de Roussado Pinto. Publicará 8 números.

«A Banda» terá três números editados, a partir de 19/7/78. O seu director era Jorge Figueiredo e Vítor Péon irá colaborar nas páginas da revista. Os cromos eram o ponto forte da publicação, embora tivesse páginas sobre fauna, de Ed Dodd. A revista custava 10\$00 e tinha 8 páginas. Posteriormente terá 12. Nas outras 4, que começará a incluir a partir do seu número três, apresenta uma série inglesa sobre a guerra...

«Colecção Elefante» sairá a partir de 4/2/79, com 12 números editados.

«Era uma vez... O Homem» também terá como director Jacques C. Rodrigues e aparecerá em 21/2/79. Desaparece com 26 números.

«Jornal do Colargol» surge em Dezembro de 1978. Desaparece com o n.º 9, datado de 15/3/79.

«Colecção Êxitos da TV» aparece em 8/3/79 e o seu director será Roussado Pinto, mais uma vez. Sairão 12 números (24/5/79).

«Policial Círculo C» terá a direcção de C. Álvaro. Era editado pelo Clube do Cromo.

«Colecção Fúria» terá de novo como director Roussado Pinto. Surgirá em 13/4/79. Sairão 6 números. As histórias já tinham saído no «Canguru — 1.ª Série»...

«Colecção Puma» nascerá em 18/4/79, com a direcção de Roussado Pinto. Terá 12 números editados.

«Colecção África» terá a direcção de António Verde e surgiu em 19/4/79.

«O Lendário Oeste» surge em 20/4/79, com a direcção de C. Álvaro. Era uma edição do Clube do Cromo.

«Aventureiro — Colecção de Banda Desenhada Clássica» possuía a direcção de João Manuel Teixeira. Surgiu em 30/4/79. Desaparece com 4 números publicados, em 26/9/79.

«Colecção Morteiro» é publicada a partir de 9/5/79, com Roussado Pinto como director. Terá 24 números.

«Série a Lei do Oeste» terá a direcção de C. Álvaro. Surge em 9/5/79. Sairão 2 números, em pequeno formato.

«Série o Sombra» sairá a partir de 18/5/79 e o seu director seria de novo C. Álvaro. Sai-





rão 2 números, em pequeno formato também.

«Guerra em Acção» é apresentada a partir de 18/5/79.

«Ficção Fantástica» surge em 18/5/79.

«O Amor em Banda Desenhada» é publicada a partir de 18/5/79.

«Serviços Secretos» publica-se a partir de 18/5/79.

«Riquiqui» terá igualmente direcção de Roussado Pinto. Nasce em 31/5/79. Desaparece com 12 números, em 16/8/79.

«Grandes Aventuras de Kit Carson» terá a direcção de Roussado Pinto. Surge em 3/7/79. Terá 12 números com reedições.

«Cow-Boys» é publicado a partir de 4/6/79. Só sairá um único número.

«Bikini Cat» nasce em 18/5/79. Terá um formato mais pequeno que a anterior, com o mesmo nome. Sairão 2 números.

«Popeye» é uma nova série desta revista, com a direcção de António Verde. Surge em 3/7/79

«O Pequeno Xerife» é publicada a partir de 6/7/79 pelo Roussado Pinto. Terá 4 números.

«Colecção Ginete» também é publicada a partir de 18/7/79 por Roussado Pinto. Terá 15 números publicados.

«Boy» terá a direcção de A. Gomes. Surge

em 14/11/79. Desaparece em Dezembro desse mesmo ano, com 2 números publicados.

«Pela Madrugada» é uma das Edições Avante, em álbum.

«Tex Norton» teve 7 números publicados.

«TV Júnior» surge em 7/3/78 e depois de 8 números editados, desaparece em Junho de 1979.

«Tigre» é uma nova colecção que será publicada de Fevereiro de 1977 a Julho de 1978, com 7 números.

«Calibre 45» é outra colecção dedicada ao tema do «western». Conhecemos 23 números...

«Colt 45» é uma nova edição de «cow-boys», com 16 números publicados.

«Coyote» será lançada em três números. Nascerá em 1/3/78.

«Super Gato Félix» é uma nova edição, que será lançada nos anos 70.

«Livros para Colorir» da Portugal Press, com Histórias aos Quadrinhos completas. Foram publicados três.

«Fúria do Oeste» é uma nova colecção dedicada aos «cow-boys», tema muito apreciado pelos mais jovens.

«JR — Guerra-Comandos» é uma edição de Jacques C. Rodrigues.

«Forte Bravo» aborda os temas do Oeste.

«Colecção Far-West» terá 12 números e o

tema é o mesmo.

«*Fradiavolo*» nasce em 25/10/77 e depois de ter 2 números editados, desaparece em 22/11/77.

«*Espaço — 2.ª Série*» é uma colecção que irá apresentar em 8 números, reedições da antiga «Colecção Espaço», da Agência Portuguesa de Revistas. O primeiro número surge em Novembro de 1977 e desaparece em 1/6/78.

«*Epopeia do Oeste*» mais uma colecção que oferece qualidade, nos temas do Oeste.

«*Guerra das Estrelas*» terá 2 álbuns, numa edição da APR.

«*Granada*» é uma colecção dedicada às Histórias aos Quadrinhos de guerra.

«*As Grandes Aventuras de Flash Gordon*» surge em 10/12/78 e termina no seu n.º 12 (15/6/76).

«*Enciclopédia Gráfica*» terá 2 números editados. Roussado Pinto era o seu director.

«*Entre a Morte e o Amor*» é um número único.

«*G 3 — Relator de Guerra*» é uma edição sobre a guerra.

«*Grandes Heróis da Banda Desenhada*» tiveram capa de Vitor Péon e custava 40\$00. O seu formato era de 30,5×23,5 cm. Só saiu um número.

«*Oeste Selvagem*» era editado pela Papirex. Teve 24 números.

«*Histórias da 2.ª Guerra*» é mais uma edição dedicada ao tema dos conflitos armados.

«*Amor e Aventuras*» é uma colecção que não conhecemos.

«*Abismo Negro*» foi editada com base no filme do mesmo nome. Teve 3 números, em 1979.

«*Dossier*» é mais uma desconhecida.

«*Dick Daring*» apresenta mais algumas das aventuras desta personagem.

«*Missão Impossível*» é uma colecção da qual conhecemos 12 números.

## Os álbuns de Banda Desenhada

Depois da década de setenta, iremos falar no mercado português de álbuns de Banda Desenhada, já que ele depois do seu início, nos finais dos anos sessenta, irá ter um significado importante na divulgação da 9.ª arte, embora de origem estrangeira na sua maior parte. Na década de oitenta, as revistas de



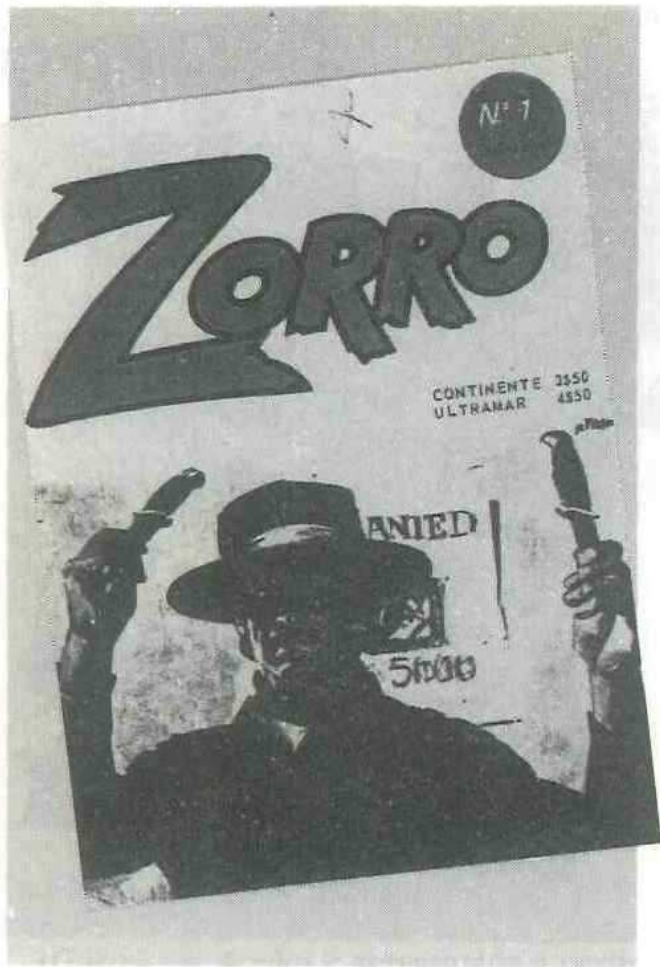
Banda Desenhada desaparecem, para dar lugar aos álbuns. Estava descoberto um novo processo de aliciar leitores. Morte à revista, viva o álbum!

## Os desenhadores portugueses

Os anos setenta, além de terem sido prolíferos na edição de revistas de Banda Desenhada, também o foram quanto a desenhadores portugueses, face à apatia dos anos sessenta. Vamos salientar alguns, antes de apresentar outros, dos quais possuímos mais informações.

Zé Paulo inicia-se no jornal «A Capital» (1969), colabora no ano seguinte na «Ísca», que era também um suplemento do mesmo jornal, possui trabalhos na revista alemã «Pardon» e em 1975/76 terá uma razoável produção de Histórias aos Quadrinhos na publicação «Visão». Ainda em 1976 colabora no «Diário» com «Cartoons» e Banda Desenhada. No ano seguinte será a vez do «Fungá-gá» e em 1979 no «Fanzine», também no jornal «A Capital». Depois irá continuar a sua produção de «cartoons» em vários jornais.





Fernando Relvas começa por colaborar no «Estripador» em 1974/5 e ainda em «O Gorgulho», neste último ano. Em 1976 irá produzir material para o jornal «Gazeta da Semana». Em 1977 colabora no «Fungágá» e depois em 1977/9, será o «Tintin» o privilegiado a possuir o «Espião Acácio» de Fernando Relvas. Depois passa a colaborar assiduamente, até hoje, no jornal «Se7e».

Luís Gê terá Histórias aos Quadrinhos na «Visão» (1975).

Carlos Barradas também se iniciará na revista «Visão» (1975). Terá um álbum «O Capital», antes de se dedicar à Animação e à televisão.

Yehia publicará trabalhos seus na «Visão» (1975).

António Pilar também irá executar Banda Desenhada para a «Visão» (1975) e ilustrações para o «Fungágá» (1977).

Nuno Amorim irá colaborar na revista «Visão» (1975) e no fanzine «O Ovo», no mesmo ano, antes de se dedicar à Animação e também à televisão.

Gracinda terá igualmente Histórias aos Quadrinhos na revista «Visão» (1975).





*Pedro Potier* só irá colaborar na «Visão», em 1976.

*Luís Duarte* terá Histórias aos Quadrinhos na revista «Visão» (1975/6) e também no «Fungá-gá» (1977). Ultimamente criou os «Fardetas», que estão publicados em álbuns.

*Zé Baganha* terá só trabalhos na «Visão» (1976).

*José Mota* também irá colaborar na «Visão» (1976).

*Álvaro Mata* é outro dos nossos artistas a produzir trabalhos para a «Visão», em 1976.

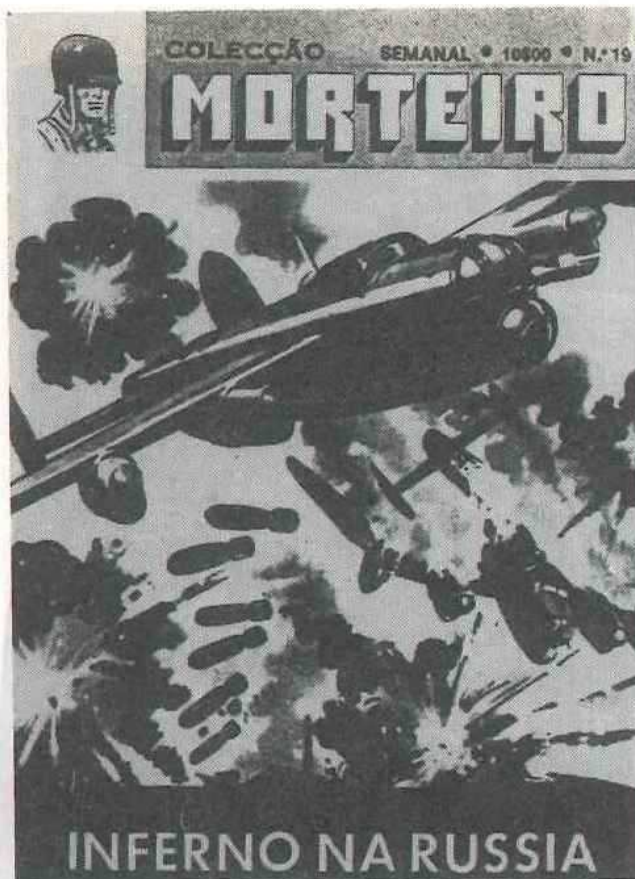
*Cristina* terá Banda Desenhada na «Visão», em 1976.

*Zé Nuno Gaia* é outro artista que só aparece na «Visão» (1976).

*Luís Costa* é um desenhador da «Visão» (1976).

*José Maria André* inicia-se na revista «Visão», em 1975. Em 1977 colabora no «Fungá-gá». Dois anos depois é a vez de criar o «Tonius», de parceria com Tito (o seu argumentista), que irá obter algum sucesso. Um álbum desta personagem e possíveis conquistas do mercado internacional, tiveram uma efêmera concretização...





Rui Ruivo colabora igualmente na «Visão», em 1976.

Gonçalo Ruivo executará trabalhos para a «Visão», em 1976.

Miguel Reis será mais um dos novos artistas da «Visão», em 1976.

«Zepe» já é um desenhador mais destacado na «Visão», onde colaborou de 1975/6.

Conceição Jr. irá executar o álbum, «Vong Fei Hong», em 1976.

Tito (Manuel Tito Moreira de Almeida) era uma esperança na Banda Desenhada, depois que colabora na «Visão», em 1976 e mais tarde na «Prancheta», em 1978.

Carlos Alberto II colabora só no «Fungágá», em 1977.

Manuel Bacelar irá executar desenhos para o «Fungágá» (1977).

Pat terá trabalhos também no «Fungágá» (1977).

Arturo colabora igualmente no «Fungágá» (1977).

Marianne Auton terá também produção sua no «Fungágá» (1977).

Álvaro Patrício irá colaborar no «Fungágá» (1977).

Raul Vaza também produz material para a mesma revista «Fungágá» (1977).

Artur Henriques colabora no «Fungágá» (1977).



Um trabalho de Augusto Trigo

Zenetto é outro artista a indicar, com trabalhos no «Mundo de Aventuras», desde 1977 até presentemente, com algumas falhas. Nelson Dias com «Wanya» e «Copra».

**Augusto Trigo (1938/—)**  
**Um pintor em potência**

Augusto Trigo é uma das maiores esperanças na nossa Banda Desenhada. Infelizmente as oportunidades têm sido escassas, para que este desenhador possa dar mostras das suas excelentes e grandes capacidades de desenhador de Histórias aos Quadrinhos.

Em 1979 publica a sua primeira história no «Mundo de Aventuras». Ilustrações para esta revista, imensas capas para várias publicações e álbuns, além de ilustrações para «A Capital», são outras das suas tarefas. «Quadrinhos» (Suplemento de «A Capital») e o «Jornal do Exército», são mais alguns dos locais onde encontramos trabalhos seus. Possui álbuns com as suas histórias também. O «Mundo de Aventuras» continua a publicá-las igualmente.

**Manuel Pedro**

Em 1973 fazia o «Bzzzz» na «Mosca» do jornal «Diário de Lisboa». Em «A Capital»

executou o «Bill Bang». Mais tarde ocupou-se do «Sherlock Holmes» no «Musicalíssimo». Seguem-se ainda trabalhos no «Volante», «A República», «Cinéfilo», «A Bola», «O Mundo Desportivo», «Aleph» e também no «Auto Mundo».

Em 1975 a «Visão» apresentará trabalhos seus. «A Luta» também. Sairá um álbum com «A Primeira Aventura no País do João» (uma história que não é muito do seu agrado, mas que se viu obrigado a desenhar em pouco tempo).

O «Match-Magazine» incluirá nas suas páginas, a «Terra II». Mais tarde, o «Fungágá» (1977) também terá trabalhos seus.

A seguir criará a sua personagem «O Abutre», que conhecerá a edição das suas histórias em vários pequenos álbuns. O «cartoon» sempre foi o trabalho que mais lhe agradou. A ele se tem dedicado, apresentando-o em vários locais, sempre com grande qualidade.

**Vítor Mesquita (1939/—)**

O seu primeiro trabalho é encontrado em 1957, nas páginas da revista «Mundo de Aventuras». Irá emigrar mais tarde para a África do Sul, onde ficará durante 9 anos. Ali criará uma personagem para o jornal «Rand Dayly Mail». Irá regressar a Portugal em



1971, acabando por colaborar na revista «Jacto», com o seu «Viriato». «Os Navegadores do Infinito» sairão pouco depois, no «Cinéfilo».

Em 1975 surge a «Visão» e com ela a sua direcção. Naquela revista, além do «Eternus-9» apresentou também «Matei-o a 24», quanto a nós, uma das suas melhores histórias. Também existem ilustrações suas nas revistas «Camarada — 2.ª Série» e no «Jornal do Exército».

O «Fungágá» terá Banda Desenhada sua, seguindo-se o «Jornal Kalkitos», de efémera existência. A Meribérica/Liber irá editar-lhe o seu álbum, «Eternus-9» (já completo, pois na «Visão» só tinha saído o 1.º episódio). O mesmo será lançado na Bélgica, pela Lombard, em 1983.

Este é um dos poucos portugueses que conseguiria lançar um álbum seu no estrangeiro.

#### António Carichas (1937/—)

A actividade deste desenhador está unicamente ligada à revista «Mundo de Aventuras», onde passa a colaborar a partir de 1977. Com alguns intervalos, os seus trabalhos têm vindo a ser ali apresentados. Todas as suas personagens possuem os nomes retirados do seu próprio nome, António Raimundo Carichas. «Toncari» «Ankar» e «Raicar» são al-

guns deles. Muitos dos textos das suas histórias pertenciam a Jorge Magalhães. As personagens femininas possuem uma certa harmonia e estética, o que já não se verifica nas masculinas.

#### Carlos Zingaro (1948/—)

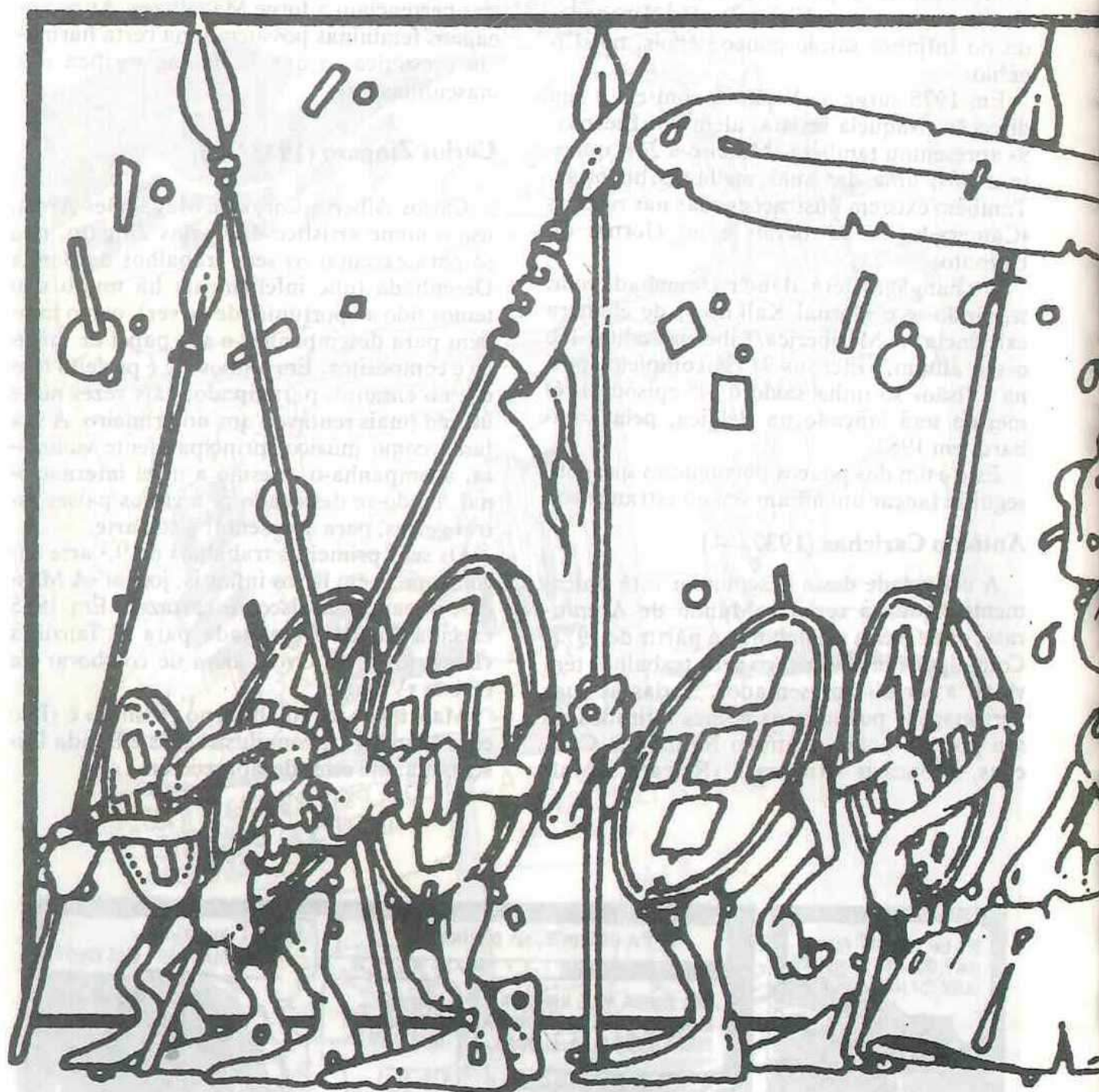
Carlos Alberto Corjo de Magalhães Alves, usa o nome artístico de Carlos Zingaro, não só para executar os seus trabalhos de Banda Desenhada (que infelizmente há muito não temos tido a oportunidade de ver), como também para desempenhar o seu papel de músico e compositor. Em ambos ele é perfeito tendo, no entanto, participado mais vezes neste último (mais rentável) que no primeiro. A sua fama como músico, principalmente violinista, acompanha-o, mesmo a nível internacional, tendo-se deslocado já a vários países estrangeiros, para apresentar a sua arte.

Os seus primeiros trabalhos na 9.ª arte encontram-se em livros infantis, jornal «A Mosca», capas para discos e cartazes. Em 1975 executa Banda Desenhada para os fanzines «Evaristo» e «O Ovo», além de colaborar na revista «Visão».

Mais tarde irá colaborar no «Bisnau» e «Pão com Manteiga», com ilustrações e Banda Desenhada, até estes desaparecerem.



Uma tira de Vitor Mesquita



Um desenho de Carlos Zíngaro

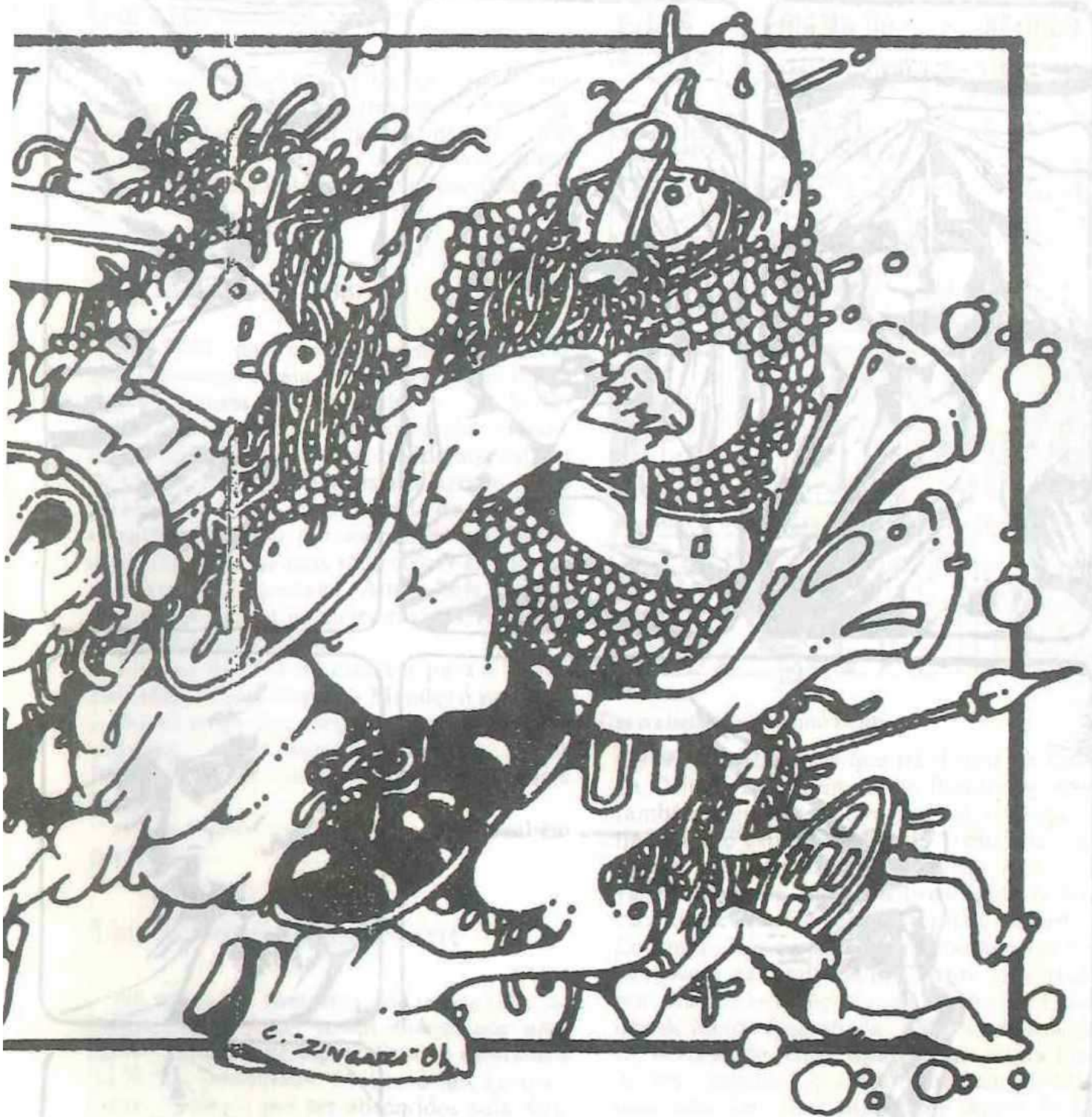
## As desenhadoras portuguesas

Nesta década temos duas desenhadoras portuguesas, que não podemos deixar de salientar.

### Catarina Labey (1945/—)

Depois de umas curtas férias no nosso país, Chaterine Labey apaixonou-se por Portugal,

vindo a instalar-se definitivamente em Lisboa, em 1970. Depois de várias tarefas ligadas às artes gráficas, começa a colaborar, em 1977, na revista «Fungágá». O «Mundo de Aventuras», a partir de 1978, apresentará alguns dos seus trabalhos. Com alguns intervalos, a mesma revista irá oferecendo as suas histórias, sempre com textos de Jorge Magalhães. O suplemento «Quadrinhos» de «A Capital» possui também trabalhos seus. Hoje



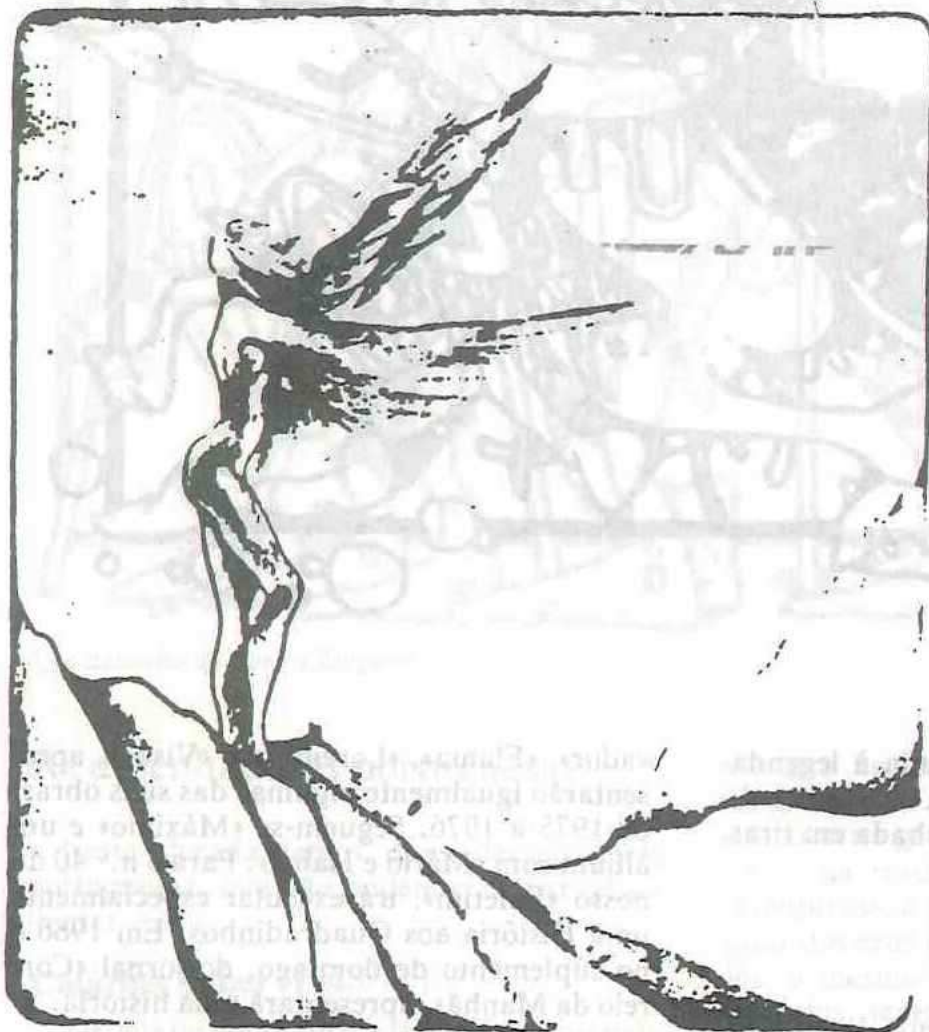
a sua ocupação está mais ligada à legendação, embora tenha feito capas, ilustrações diversas e também Banda Desenhada em tiras, na Imprensa Diária.

#### Isabel Lobinho (1947/—)

A partir de 1969 e no «Século Ilustrado», irão surgir alguns dos seus trabalhos. «Obser-

vador», «Flama», «Lorenti's» e «Visão», apresentarão igualmente algumas das suas obras, de 1975 a 1976. Seguem-se «Máximo» e um álbum com «Mário e Isabel». Para o n.º 40 do nosso «Boletim», irá executar especialmente uma História aos Quadrinhos. Em 1986 e no suplemento de domingo, do jornal «Correio da Manhã», apresentará uma história.





Uma prancha de Isabel Lobinho

## Um argumentista

Não seria justo deixar de apresentar um dos maiores dinamizadores no campo da Banda Desenhada Portuguesa, não só como coordenador do «Mundo Aventuras», como argumentista e também especialista da 9.ª arte.

### Jorge Magalhães (1938/—)

Em 1959, será o «Mundo de Aventuras» que apresentará pela primeira vez, um conto da sua autoria. «O Mosquito — 2.ª Série» publicaria igualmente um conto seu. Depois do seu regresso de Angola, onde tinha estado de 1961 a 1973 (tendo ali escrito artigos sobre Banda Desenhada na «Província de Angola» e «Angola Infantil»), irá coordenar o «Mundo de Aventuras», as suas «Selecções» e também os «Números Especiais». Ainda hoje executa essa tarefa para a primeira revista, visto que as outras acabaram já.

A partir de 1976 irá escrever para a Banda Desenhada. Será Baptista Mendes o primeiro a desenhar os seus argumentos. Seguem-se trabalhos para António Carichas, Vitor Péon, Catarina Labey, Zenetto e Augusto Trigo.

«Pisca-Pisca» e «TV-Júnior» têm também contos seus...

## Um especialista da 9.ª arte

Ao longo dos contactos que temos tido, no campo da 9.ª arte, temos encontrado uma vasta variedade de especialistas e estudiosos da Banda Desenhada. Muitos deles, normalmente, acabam por ser absorvidos pela Animação ou 7.ª arte, campos mais aliciantes e também mais compensadores. Poucos são os que ficam ligados às Histórias aos Quadrinhos, parente pobre de todas as outras artes. De todos eles, há um que se salienta, principalmente pelo seu interesse e ligação à parte didáctica.

### Martinó Coutinho (1935/—)

Professor de Educação Visual, irá publicar uma única prancha de Banda Desenhada, no suplemento «Nau Catrineta». «A Banda»



Um trabalho de Martinó Coutinho

(1979), um «fanzine» que irá dirigir na Casa da Cultura da Juventude de Portalegre, terá também alguns trabalhos seus. A sua especialidade é o estudo da Banda Desenhada, em toda a sua actividade pedagógica. Autor de vários colóquios, sempre sobre a égide da facção didáctica, António Azevedo Martinó Coutinho, conseguiu também motivar muitos dos jovens da cidade de Portalegre, que iriam por sua vez estar ligados ao Centro de Estudos de Banda Desenhada. Este ficaria inactivo, mais tarde. Hoje, aparece-nos numa fase de novo impulso, que o tornará sem dúvida, mais uma vez, num importante centro de divulgação da 9.ª arte.

Martinó Coutinho é igualmente autor de algumas brochuras sobre a utilidade da Banda Desenhada, como fonte didáctica. Também na revista «A Cidade», tem publicado alguns artigos sobre a mesma arte. As suas potencialidades como conhecedor de Histórias aos Quadrinhos são tão vastas, que dificilmente encontraremos neste campo, quem consiga melhor aliar os seus conhecimentos ao modo como os divulga e apresenta, de uma forma tão inequívoca como apaixonante.